

Superação dos Resquícios da Autossantificação



I Congresso
Internacional de
SERENOLOGIA

Maria Luzia Machado

Assistente Social, especialista em Saúde Pública.
Voluntária, pesquisadora e docente da Associação
Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ.
E-mail: luzia46@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados da autoinvestigação da autora na identificação e possível compreensão do funcionamento dos resquícios da autossantificação pluriexistencial nas manifestações da consciência, considerando as implicações e formas de autossuperação na busca do serenismo. Mostra a vinculação pessoal com a religiosidade nesta vida intrafísica e discorre sobre experiências pessoais que contribuíram no acesso ao tema de estudo. Aborda o assunto partindo da definição e o analisa com base na teática pessoal. Apresenta a hipótese de que muitas das imaturidades conscienciais, antes de terem a raiz nas vivências multisseculares, no belicismo, na nobreza, podem ter origem em práticas santimônicas e antropolatrias. Realça o papel da interassistencialidade na reconfiguração dos resquícios da autossantificação, no alcance da holomaturidade. Conclui destacando a autoinvestigação como alavancadora de autocompreensão e a assistencialidade como tarefa prioritária na autoconscienciometria de questões a serem enfrentadas como alvo de reciclagem intraconsciencial e oportunizadoras da superação de gargalos evolutivos.

ABSTRACT

This article introduces the results of the author's self-investigation regarding the identification and possible comprehension of her behavior, as well as the influence and the remnant subtleties of a multi-existential self-sanctification in the consciousness' performance. It shows her connection with religiousness in this intraphysical life and describes recent experiences, contributory factors in the access to this theme of study. It explores the subject after its definition, analyzing it through her personal theorice. It presents the hypothesis that many of our consciencial disharmonious manifestations, instead of being related to our journey through militarism or oligarchy, may have arisen from our beatifying and anthropolatric practices. It highlights inter-assistance regarding self-sanctification remnants reconfiguration, aiming at holomaturity, and concludes by showing that self-investigation is the starting point, and assistantiology is a priority task related to the identification and overcoming of issues to be considered intraconsciencial recycling targets to overcome evolutionary difficulties.

Palavras-chave: Resquícios, Autossantificação, Autoinvestigação, Interassistência, Serenismo.

INTRODUÇÃO

Método. A apresentação deste artigo segue o método do relato autoexpositivo através do qual a autora procura mostrar os primeiros resultados do estudo autoinvestigativo em relação aos Resquícios da Autossantificação. Fundamenta-se na Teaticologia, especialidade da Conscienciologia que estuda a aplicabilidade do que sabemos.

Origem. A autora admite que a origem desta autopesquisa parte das próprias escolhas ao definir as metas pessoais para o ano de 2010, feitas em dezembro de 2009, nas quais estabelecia como prioridade identificar o tema central a exigir sua atenção investigativa no atual momento evolutivo.

Hipótese. A percepção de estar vivenciando uma provável condição de subnível no desempenho proexológico possibilitou a cogitação sobre duas hipóteses como prováveis desencadeadoras da situação:

1. A possível existência de algum fator subjacente incrustado à própria personalidade atuando como bloqueador evolutivo necessitando ser identificado, admitido e examinado como objeto de estudo na reciclagem intraconscencial (recin).
2. O despreparo técnico e o emprego insatisfatório das próprias energias conscienciais como dificultador na identificação e superação do pressuposto bloqueador.

Estratégia. Partindo dessas premissas, estabeleceram-se duas estratégias para o ano de 2010:

1. Intensificar e ampliar a observação às reações pessoais frente aos acontecimentos da cotidianidade no acesso a qualquer mensagem que lhe reportasse a provável tema de recin.
2. Investir na realização de cursos e em práticas bioenergéticas como condição sustentadora das autossuperações.

Objetivos. O objetivo da autoinvestigação consistia na identificação do traço de personalidade dificultador do desempenho proexológico no momento evolutivo pessoal e na observação dos efeitos da qualificação energossomática na melhoria da interassistencialidade.

Resultado. O estudo, ora apresentado, procura mostrar os resultados desse movimento estratégico como facilitador da percepção de possível elemento desestabilizador consciencial a exigir o emprego da inteligência evolutiva na sua reversão.

Denominação. Este elemento é aqui denominado de **Resquícios da Autossantificação**, cuja natureza e mecanismo de funcionamento aparecem esboçados numa primeira versão no relato que segue.

I. RESQUÍCIOS DA AUTOSSANTIFICAÇÃO

No caminho da evolução, toda consciência enfrenta, inevitavelmente, o custo da ultrapassagem do gargalo específico do patamar onde está a fim de alcançar o próximo nível evolutivo.

(Vieira, 2010, p. 3446, Verbetes: Gargalo Evolutivo).

Síndrome. Na Enciclopédia da Conscienciologia (DVD, 2010, p. 6435), Waldo Vieira apresenta o verbeta *Síndrome da Autossantificação* como o estado mórbido caracterizado pelo quadro clínico no qual predomina o distúrbio da conscin imatura, rendida, de modo ingênuo ou melífluo, à defesa permanente e prioritária da própria imagem pública, emoldurada pela auréola da santidade.

Definição. Os *resquícios da autossantificação* são remanescências de megatrafares primitivos ainda incrustados no microuniverso da conscin, decorrentes de práticas santimônicas, pluriexistenciais, caracterizadas

por antropolatria e deificação pessoais, ainda influentes negativamente, de modo sorrateiro, mas decisivo, nas manifestações da consciência, exigindo a agudez da inteligência evolutiva para ser identificado, autorreconhecido, analisado lucidamente, sendo alvo de reciclagem intraconscencial profunda, na busca do serenismo.

Etimologia. O termo *resquício* procede do idioma Espanhol, *resquício*, “abertura; fenda”, e esta do idioma Latim, *excrepitiare*, “rachar; gretar”, de *crepare*, “estalar; arrebentar”. Apareceu, no Século XVI, com a acepção de “pequena abertura” e, no Século XVIII, com o sentido de “resto” (idem).

Autossantificação. “O elemento de composição *auto* provém do idioma Grego, *autós*, “eu mesmo; por si próprio”. A palavra *santificação* deriva do idioma Latim, *sanctificatio*, “santificação”, e esta de *sanctificare*, “santificar”, constituída de *sanctus*, “estabelecido; sancionado; confirmado; santo; divino; bem-aventurado; ser mais elevado; nobre”, e *facere*, “fazer; executar; efetuar; levar a efeito; desempenhar; cumprir; cometer”. Apareceu no Século XIII” (idem).

Sinonímia. 1. Resíduo da autossacropensividade pluriexistencial. 2. Paleopensividade religiosa subjacente. 3. Manifestação religiosa remanescente. 4. Autodispersividade sutil. 5. Traço latente anacrônico. 6. Automanifestação extemporânea.

Antonímia. 1. Reciclagem da autossacropensividade pluriexistencial. 2. Adoção de neoideias e neopensives; mudança de paradigma pessoal. 3. Descrenciologia. 4. Eliminação dos hábitos sacralizados. 5. Hiperacuidade na reconfiguração de *trafar* latente. 6. Teática assistencial objetivando o serenismo.

Proposta. A proposta deste artigo, conforme definição, é analisar a autossantificação enquanto resíduo do traço patológico presumivelmente empregado pela consciência de maneira sistemática, expressiva, como base das automanifestações em várias vidas consecutivas, porém, já bastante reconfigurado pela ação do autoesforço evolutivo, hoje perdurando como elemento subjacente, quase imperceptível, influenciando de modo sutil e negativo.

II. SURGIMENTO DO TEMA

Escolha. A escolha do tema de estudo remonta à definição das estratégias pessoais para o ano de 2010 ocorridas em dezembro de 2009, relatadas na introdução deste artigo.

Delineamento. A pesquisa delineou-se ao longo do ano na prática interassistencial realizada com ênfase no cenário familiar e no exercício do voluntariado na Conscienciologia.

Forma. Emergiu como tema no início do mês de novembro de 2010 durante autorreflexão, depois de exacerbada discussão de ideias que a autora tivera com colega, sobre o tema *loucura*.

Acesso. O termo recriminação, surgido durante a reflexão, despontou como senha para acesso à temática em análise.

Informações. Num desfilar relâmpago vieram informações em bloco trazendo ideias correlacionadas esclarecedoras dentre as quais se destacam: santificação, vinculada à recriminação que traduz censura e julgamento, remete à ingerência, e apresenta-se como padrão recorrente de conduta.

Ampliação. Ampliando o entendimento dos conceitos, recriminação e santidade, pela técnica da associação de ideias, esta autora chegou ao resquício da autossantificação como provável raiz configuradora do traço da dispersão consciencial que lhe é peculiar e se traduz em autodesorganização.

Entendimento. Entendeu-o, então, como fator subjacente incrustado na própria estruturação de personalidade a influir negativamente nas manifestações pessoais.

Possibilidade. Admite a possibilidade de originar-se daí o padrão de temperamento recriminador silencioso, agora identificado, como traço pessoal de comportamento.

III. CONTEXTUALIZAÇÃO

Afinidade. A autora nasceu em família e cidade com expressivas ligações com a religião católica, trazendo no próprio nome elemento de afinidade com a questão da santidade: **Maria** remete-nos a mais gloriosa das criaturas segundo a visão do catolicismo; **Luzia** nome da santa consagrada como protetora dos olhos.

Influência. Não sofreu influência catequizadora contumaz no seio familiar e nem teve modelo religioso deslumbrador, quer humano ou imaginário, como os retirados de livros de histórias infantis.

Escolha. Ir além da condição de católica praticante foi uma questão de escolha pessoal, decidida sem pressão ou manipulação intrafísica.

Hipótese. Admite-se a hipótese de ter sido movida intuitivamente pela percepção de cinco questões entendidas como favoráveis para ajudar o outro.

1. **Desejo pessoal.** Exercitar a benevolência.
2. **Expansão.** Expandir a convivialidade para além do grupo familiar e escolar.
3. **Intercooperação.** Exercitar a grupalidade harmoniosa.
4. **Foco.** Vislumbrar a possibilidade de ajudar muitas pessoas (policarmalidade).
5. **Estratégia.** Perceber a igreja como a maior instituição, naquele contexto, a possibilitar contato com diversas pessoas, de modo organizado.

Retroalimentação. Embora percebesse intuitivamente que a igreja aparecia como facilitadora do exercício do fraternismo, é razoável admitir-se que os resquícios da autossantificação já emergiam sutilmente como prováveis influenciadores de comportamentos e de escolhas, retroalimentando a perpetuação da autopatologia.

Vivência. A vivência acadêmica iniciada ainda enquanto membro ativo da igreja lhe permitiu reverter o entendimento das questões religiosas ao trazer nova perspectiva de assistência, consubstanciada na proposta do curso de Serviço Social: *ajudar o outro a ser sujeito de sua própria história.*

Chance. Tal fato representava a provável chance de começar a liberação, aos 23 anos, das amarras interprisivas da autopatologia a tempo de não exercerem interferências danosas na escalada dos ganhos evolutivos pessoais na presente vida intrafísica.

Recaída. A recaída se fez aos 35 anos pela concordância com a proposta do então marido de frequentarem a igreja. Sugestão aceita de maneira ingênua e irrefletida.

Imaturidade. Ocorre aqui surto de imaturidade a dar guarida à perpetuidade das repercussões negativas do elemento subjacente dos resquícios da autossantificação, comprometendo a proéxis na fase inicial de execução.

Desvio. A recaída afigurou-se como desvio de proéxis. Os problemas de saúde e outros acidentes de percursos, a parti daí, apontam para essa conclusão.

Desfecho. O desfecho, aos 54 anos, veio com crise existencial profunda através da falência afetiva e financeira seguida de separação conjugal após 25 anos de casamento, tendo como ponto alto a tendência da autora pela autodestruição, acentuada à época.

Saída. A saída da crise demandou esforço e determinação na retomada da vida e culminou no acesso ao paradigma consciencial aos 55 anos de idade. Esse assunto foi tema de estudo apresentado e publicado nos anais do I Congresso de Grupocarmologia, realizado em Foz do Iguaçu/PR (Machado, 2008).

Desvinculação. A participação na condição de aluna no Curso Autoconscientização Multidimensional (AMD), promovido em Porto Alegre/RS pela Associação Internacional para Evolução da Consciência – ARACÊ – no ano de 2001, facilitou a ruptura definitiva na atuação na igreja católica, em nível de entendimento ampliado, e a compreensão de retomada da proéxis.

Princípio. O princípio da descrença proposto pelo novo paradigma acessado foi decisivo na reconfiguração das vivências a partir daí. Nele a autora pauta o presente estudo.

Legenda. Do ponto de vista da Holomaturologia, o melhor para combater as perdas evolutivas com a beatice é o princípio empregado pela Conscienciologia de não acreditar em nada, nem em ninguém, mas buscar a vivência pessoal quanto às ideias, fatos, parafatos, fenômenos e parafenômenos (VIEIRA, 2003, p. 573).

IV. ABORDAGEM DO TEMA

Vestígios. A autossantificação, mesmo dissimulada, pode transparecer nas manifestações da consciência, como vestígios de divinização, similar aos do salvacionista que julga poder resolver tudo, sempre, da melhor forma e ajudar a todos em qualquer situação. O santo é alguém movido pelo inalcançável ideal da perfectibilidade (LUZ, 2011, p. 159).

Viabilidade. Constitui-se num traço de natureza patológica, que uma vez identificado e reconhecido como tal, passa a representar objeto de reciclagem intraconscencial profunda.

Resolução. A identificação e o reconhecimento do problema representam, talvez, a maior parte de sua resolução.

Psicossomatologia. Segundo a Psicossomatologia, observa-se que a pessoa sob efeito destes resquícios tende a agir influenciada pela emocionalidade de modo sutil e inconsciente, sem lucidez nem discernimento.

Psicossoma. Nessa condição, pode se comportar como a personificação do divino, do *todo poderoso*. Aquele que pode tudo, sempre, muito mais, em qualquer tempo, lugar ou circunstâncias. Atitudes reveladoras da predominância da emocionalidade, própria do psicossoma.

Imagem. A conscin acometida pelos efeitos dos resquícios da autossantificação ainda expressa de modo velado, sutil, a preocupação com a própria imagem pública. No livro *Onde a Religião Termina?* Marcelo da Luz (2011, p. 159) trata dessa questão abordando o narcisismo dos santos e candidatos a santos.

Desejo. O portador da síndrome da autossantificação apresenta igualmente o desejo inconsciente de se fazer notar como o melhor, objetivando, sem o saber, ser reconhecido como a “solução” para os que o rodeiam.

Exemplo. Exemplo pessoal característico da presença dessa tendência psicossomática na estrutura de personalidade está relacionado à sutileza dos sentimentos ligados a pelo menos 5 aspectos específicos que atraíam esta autora à igreja, ao ritual litúrgico e à conduta de beatice adotada enquanto membro ativo colaborador em cultos religiosos (integrou equipe de liturgia na juventude encarregando-se de leituras bíblicas durante as missas):

1. **Glorificação.** O altar principal.
2. **Superioridade.** O púlpito.
3. **Deslumbramento.** As vestimentas clericais, em especial as de caráter festivo.

4. **Reconhecimento.** A figura do padre missionário.

5. **Histrionismo.** A ação histriônica calculada ao proferir leituras litúrgicas durante as missas, na busca inconsciente do autoengrandecimento sacralizador.

Significado. Os significados destes sentimentos e conduta podem ser interpretados da seguinte forma:

- Os dois primeiros, muito mais do que a beleza arquitetônica e artística, o que aguçava a atenção desta autora (hoje é possível admitir) era o significado atribuído aos mesmos. O altar representava local de glorificação e o púlpito, expunha majestosamente o clérigo acima do povo.
- O terceiro, as vestimentas, remetia à sensação de deslumbramento.
- O quarto, a figura do missionário, suscitava o desejo do reconhecimento, do aplauso.
- O quinto mostra a tarefa da leitura litúrgica realizadas em local de destaque próximo ao altar durante as celebrações religiosas como fator a instigar a autopromoção.

Indicador. A expressão psicossomática dos resquícios da autossantificação aparece também na atração pela atuação político-partidária, em sentimento quase visceral, tendo sido militante política até os 27 anos e simpatizante até recentemente.

Indícios. Há indícios de que a atração desta conscin pela religiosidade e a política tem como raiz a mesma fissura de personalidade: desejo de aclamação popular. Provavelmente, remonta às práticas pluriexistenciais de acumplicamento com o poder estatal, enquanto no exercício da religiosidade. Agradar a dois senhores, ao mesmo tempo, pode representar a chance de impor duplamente a própria consagração. Os mecanismos coercitivos tornam-se mais eficazes quando a religião se alia ao poder estatal (LUZ, 2008).

Perfil religioso. Os resquícios de autossantificação podem ser observados no comportamento de conscin com perfil religioso, notório ou dissimulado, e exemplificados nas 20 situações ou condições (VIEIRA, 2010, verbete Síndrome da Autossantificação, p. 6435):

1. A construção de imagem de santidade pública (ídolo, ícone) de si própria;
2. A adoração consentida pela pessoa;
3. A exaltação paroxística da simpatia pessoal, mesmo contra a verdade dos fatos óbvios;
4. As eminências pardas;
5. Os apelos sugestionadores de superstições;
6. As falácias canônicas medievalescas;
7. O controle comocional das massas humanas impensantes;
8. A robéxis cronicificada;
9. A santidade deliberada profissional;
10. O ideal da santificação;
11. O empenho para a autoinscrição no rol dos santos ou hagiografia;
12. A criação despudorada da aura de veneração;
13. A autoexpressão melíflua revestida de sacralidade;
14. As ações histriônicas calculadas;
15. As máscaras de bondade;
16. A incongruência do caráter íntimo com a humildade pública;

17. O falseamento dos hábitos considerados santos;
18. A automaquilagem dos tráfazes;
19. O autoengrandecimento dissimulado do próprio ego;
20. A busca pela aclamação popular.

Perfil. A autopesquisa e a heteropesquisa apontam para a possibilidade de que os resquícos da autossantificação podem revelar-se através de condutas características como as 17 aqui enumeradas em ordem alfabética: ansiedade, arrogância, autodesorganização, autodispersão, controle, impaciência, imposição, ingerência, mando, orgulho, perfeccionismo, poder, pseudobondade, retraimento, soberba, timidez, totalitarismo.

Esclarecimento. Vale esclarecer que alguns desses perfis podem esconder traços de personalidade possíveis de serem utilizados sob o prisma do traforismo, atuando como alavancadores da holomaturidade evolutiva e não são exclusivos das conscins detentoras dos resquícos em estudo.

Ingerência. A ingerência (ato de meter-se na vida do outro) de modo velado, dissimulado, mesmo somente pensênica, pode aparecer como atitude comum entre as conscins sob efeito dos resquícos da autossantificação.

Transferência. Constitui-se mecanismo de transferência a ação pela qual se busca encontrar no outro o que não se ousa admitir em si.

Esquecimento. Nessa conduta, se esquece que cada pessoa é única dentro de nível evolutivo específico. Uma consciência não é melhor do que outra, apenas diferente.

Relação. Com base nessa autoexperimentação, levanta-se a hipótese de que os traços dos resquícos da autossantificação podem aparecer disfarçados em posturas e condutas de indivíduos considerados como:

1. **Plenipotente.** Todo poderoso; sempre milagroso.
2. **Presunçoso.** Pensa poder resolver tudo; ajudar a todos.
3. **Incrível.** Recriminador-irrecriminável.
4. **Patopensenizador.** Recriminador silencioso.
5. **Virtuoso.** O sabe tudo; “deixa que eu resolvo”.
6. **Inigualável.** “Ninguém me ganha”; “ninguém me vence”.
7. **Centralizador.** Não delega; abraça a tarefa ou a causa.
8. **Autossegregador.** Coloca-se na redoma para não ser acessado.
9. **Intocável.** Na redoma não se permite ser ajudado, assistido.
10. **Soberbo.** Ignora o ritmo de aprendizagem do outro.
11. **Arrogante.** Explica só uma vez: quem aprendeu, aprendeu.
12. **Seletivo.** Só partilha com quem sabe tanto quanto ele.
13. **Perfeito.** Dono da verdade quer fazer valer 100% de suas ideias.
14. **Impostor.** Bradante, temido, dá ordens aos gritos.
15. **Ritualista.** Tudo absolutamente combinando; irretocável.
16. **Angelical.** Tímido disfarçado de anjo.
17. **Arredio.** Retraído, “fica na sua” para chamar atenção.
18. **Supremo.** Exige proferir a palavra final.

Comparação. Estas são posturas encontráveis também em líderes políticos, militares, artistas podendo ou não advir dos resquícios de práticas santimônicas no passado remoto de tais consciências.

Traços. Partindo das próprias observações, a autora percebe a presença de alguns desses indícios relatados em comportamentos, até caricatos, manifestos por algumas conscins. Tal manifestação pode constituir indicador de resquícios de autossantificação ainda influentes na personalidade atual.

Exemplo. Citam-se 9 exemplos de frases expressando algumas dessas condutas autopercebidas ou em conscins do universo de relações pessoais, ao longo desta vida:

1. **Ninguém merece!** Reação manifestada quando a pessoa se revela decepcionada com o resultado da tarefa delegada a subordinados, colaboradores, companheiro de IC, de trabalho, de grupo, membro da família ou a profissionais.

2. **Não “aguento mais”!** Decepção extremada por motivos semelhantes ao anterior.

3. **Tenho vontade de sumir diante de algo assim!** Desabafo descontrolado em constatações parecidas às duas situações anteriores.

4. **Suma, suma com tudo isto daqui!** Ao ordenar em desatino que deem qualquer destino ao que considera mal feito, mal acabado e que, portanto, não é digno de permanecer diante de seus olhos ou ser peça integrante dos projetos sob sua responsabilidade.

5. **Isto não presta nem para o lixo!** Observação conclusiva, extremada de contrariedade e rejeição em situações similares à anterior.

6. **Esse povo não aprende!** Observação de impaciência, incompreensão para com as dificuldades do outro em responder a contento, segundo seus parâmetros, suas orientações.

7. **Bota idiotice nisto!** Ao revelar-se irritada diante dos feitos ou produções de outras pessoas, em questões relacionadas à sua especialidade, atividade ou profissão na qual se julga, e até de fato pode ser, um *expert*, o mais e único entendido.

8. **Isto é só para quem entende, para quem sabe, não para qualquer um!** Ao exibir extasiado o resultado de alguma produção própria a pessoas, equipe ou grupo da convivência mais próxima.

9. **Ainda está para nascer outro igual a mim!** Numa exibição extremada por fatores semelhantes ao anterior.

**“Evoluir é sair do egoísmo da maleficiência
para a megafaternidade da benevolência”.**
(VIEIRA, 2010, Verbete Beneficência, p. 1584).

Premissas. A partir dessas premissas, é razoável admitir-se que muitas das atitudes consideradas de base patológicas, belicistas, aristocráticas, de mando, prepotência, arrogância, supremacia, orgulho, alimentadoras de imaturidades conscienciais, podem ter, antes de tudo, o fator subjacente da patologia em estudo como agente desencadeador.

Hábito. Esta autora constatou que na própria estrutura de personalidade as fissuras daí decorrentes expressam-se de modo marcante, através do hábito da recriminação silenciosa, dissimulada.

Sutileza. Foi possível observar na própria maneira de ser e de se manifestar característica sutil, sorrateira, constante, destilando patopenses durante as inter-relações.

Recriminação. O ato de recriminar, censurar com severidade, de maneira explícita ou tão só pensênica, consciente ou inconscientemente, pode se configurar como reprovação às pessoas, situações, acontecimentos. É atitude automática realizada sem análise crítica.

Reprovação pensênica. A reprovação pensênica não chama atenção e passa despercebida até para quem a emana. Seguem, a título de exemplos, três dessas condutas em relação a três fatos semelhantes, mas distintos, onde aparece a reprovação pensenizada e não declarada dirigida à/ao:

1. Funcionária na função de caixa em conceituada agência bancária por atender mascando chiclete;
2. Bela jovem de pernas longas, circulando, à luz do dia, com uma microsaia em via pública e a senhora grisalha no mesmo espaço ostentando vestido longo até o tornozelo cravado de lantejoulas;
3. Famoso político por apresentar-se na posse de cargo público mais elevado de uma nação, acompanhado de uma jovem, aparentando idade para ser sua filha, anunciada como sua esposa.

Postura. A postura recriminadora sutil como decorrência dos resquícios da autossantificação tem o viés da censura, do julgamento.

Orgulho. Com esse procedimento a pessoa tende a manter o orgulho de sentir-se superior, a melhor, o bem absoluto. Julga-se inconscientemente como modelo de perfeição.

Esquecimento. Deixa de ser ela mesma num momento evolutivo mais avançado para dar vazão às sutilezas das reminiscências de vivências retrógradas, ultrapassadas.

Atração. Quando ainda se tem esse perfil holopensênico, embora sutilizado, atrai-se para a psicofera consciexes patológicas afinizadas com esse padrão como na condição de francos assediadores ou como demanda assistencial.

Oportunidade. A autopesquisa aqui apresentada propiciou vivência multidimensional de modo lúcido. Oportunizou a constatação de que na maioria das vezes ocorre atração com demanda assistencial, não faltando, contudo, acoplamentos com consciexes assediadoras propriamente ditas, desencadeados pela imaturidade ainda vigente no comportamento pessoal.

Reversão. O monitoramento pensênico permitiu a esta autora identificar deslizos com maior rapidez e então buscar, pelo esforço e agilidade, a reversão da situação, tentando assistir às consciexes enfermas.

Patologia. Percebeu-se que muitas das consciexes procedentes das comunidades extrafísicas com holopensene da autossantificação apresentam padrão de patologia bastante grave, possível de ser classificado como desequilíbrio psicoemocional e, em vários casos, tendentes à loucura e ao suicídio.

Porta-assistidos. Durante sua experiência a autora conseguiu ampliar e fortalecer sua condição de porta-assistidos, arrimo interconsciencial assistencial, aquela conscin assistente, autoconsciente da tarefa de assistir às consciexes carentes de todas as naturezas (VIEIRA, 2003, p. 238).

Exercício. Em vários momentos, conseguiu atuar como isca lúcida, albergando em sua psicofera consciências em estado de carência severa, notadamente ao final do dia e de madrugada. É como se fosse requisitada pelos amparadores a acordar-se para o exercício específico da tarefa. Há de se considerar sua dificuldade em projetar-se lucidamente.

Importância. Eis a importância da qualificação permanente das próprias energias, incluindo-se a higidez pensênica como fator indispensável à assistência aos cúmplices de destino.

Urgência. O ideal é sair urgente de condutas patopensênicas sutis, como as manifestadas por esta autora, na recriminação silenciosa, revertendo-as em prática assistencial.

Antiassistencialidade. A patopensenedade é conduta de antiassistência implícita e explícita, mesmo não tendo sido notada pelo outro ou pela própria conscin assistente autocorrupta, em desvio de função.

Desvio de função. A conscin assistente autocorrupta em desvio de função é a conscin possuidora de muitos talentos, detentora de vasto conhecimento em condições de alavancar a proéxis assumindo de maneira efetiva e qualificada seu desempenho como minipeça assistencial, mas funcionando ainda na condição de assistida e não de assistente.

Analogia. Aqui vale a analogia com o profissional da rede de saúde pública ou hospitalar que, em condições e na função de ajudar, cria demanda para ser ajudado, assistido.

Ônus. O ônus por esse desvio de função pela autocorrupção agravará, sem dúvida, o saldo negativo da Ficha Evolutiva Pessoal – FEP, pois reforça e amplia as interprisões da conscin em desvio. Qual a repercussão dessa atitude na busca da serenidade?

Dificuldade. O anacronismo e a cronicificação já sutilizada tornam difícil a identificação e posterior reconfiguração dos resquícios da autossantificação influenciadores da postura recriminadora velada, autoidentificada por esta autora.

Tarefa. A tarefa se afigura difícil, mas não impossível e nem representa causa perdida.

Exercício. Esta autora conseguiu efetivá-la com maior sucesso ao exercitar o emprego da técnica da auto-observação na compreensão das próprias reações dentro do processo interassistencial, no contexto das inter-relações pessoais, especialmente as familiares.

Atenção. Nessa convivência, determinado familiar recebeu maior atenção por apresentar realidade relacional mais desafiadora e condição especial de saúde requerendo cuidadoso empenho assistencial. “Assistir é saber respeitar o momento evolutivo das pessoas, dar o que é melhor cosmoeticamente para elas (tacon, por exemplo) e não o que gostaríamos” (NONATO *et al.*, 2011, p.138).

Contribuição. Nesse cenário, dois fatores contribuíram na demanda de questões para estudo e reflexões:

1. A convivência com o referido familiar como parceiro de moradia necessitando de ajuda.
2. A aproximação natural, com pessoas adeptas do dogmatismo religioso das seitas evangélicas no qual a pessoa em questão se incluiu.

Comportamento. Em razão de traços característicos de personalidade, muitos dos quais reforçados por fatores relacionados provavelmente ao uso constante de uma válvula na cabeça em decorrência da hidrocefalia (sequela de um aneurisma cerebral), a conscin assistida, parceira de moradia, apresentava comportamentos quase que rotineiros de queixume, vitimização, mágoa, acompanhados de quadro de obnubilação.

Laboratório. O ambiente familiar representou, assim, o principal laboratório de auto e hetero-observação a contribuir na identificação e compreensão do processo anacrônico e cronicificado dos resquícios da autossantificação.

Saída. Nesse ambiente, a autora constatou com maior clareza que a resolução do processo do anacronismo sutilizado está na própria consciência.

Começo. Começa pela ampliação da atenção (hiperacuidade), pelo aprofundamento das autorreflexões na percepção das nuances dos fatos e parafatos vivenciados.

Vontade. Passa pela vontade inabalável em proceder à ruptura de maneiras disfuncionais de existir. Dar o basta sem medo de mudar para melhor.

Qualificação. Segue na qualificação da capacidade paraperceptiva, necessária à observação do detalhe e paradetalhe na cotidianidade.

Técnicas. Amplia-se com o emprego das técnicas bioenergéticas qualificadoras do desempenho da consciência em qualquer dimensão enfrentando percalços e vicissitudes.

Destaque. Destacam-se nesse encaminhamento as técnicas do domínio energético e da projetabilidade lúcida como base para o emprego eficiente de tecnologias e paratecnologias evolutivas.

Entendimento. Por experiência pessoal, esta conscin constatou que ter priorizado, para o ano de 2010, a busca da qualificação das energias e da projetabilidade lúcida através dos cursos do IIPC e do CEAEC e das práticas das técnicas propostas, foi decisivo ao experimento que resultou na elaboração deste artigo.

V. A RECONFIGURAÇÃO DOS RESQUÍCIOS DA AUTOSSANTIFICAÇÃO

Realidade. A realidade dos fatos incluindo as companhias pessoais compõe o cenário (*front* da batalha) onde a interassistencialidade precisa se concretizar sem temores, protelações, desculpas, fugas.

Impossível. Vale lembrar o que diz Waldo Vieira: “Pouco adianta à conscin reverenciar os Serenões virando as costas aos assediadores. Impossível esperar sermos Serenão para ajudar aos outros. Não chegaremos à serenidade” (VIEIRA, 2007, p. 919).

Assumindo. Este é o megadesafio para quem decide como esta autora assumir efetivamente seu cotidiano como laboratório de aprendizagem evolutiva, incluindo-se como integrante-atuante-assistente-assistido do experimento, sem medo de errar e sem expectativa de aprovação.

Analogia. Para melhor entendimento desse desafio vale lançar mão do recurso da analogia: usar a vontade como sendo combustível (voluciolina) das realizações proexológicas; a cosmoética como se fosse aparelho GPS (*Global Positioning System* ou Sistema Global de Posicionamento) e a interassistencialidade como o caminho a ser vencido na busca do serenismo rumo à evolução.

Lucidez. Com essa postura, a autora procurou vivenciar a autoexperimentação, a cada momento, com o máximo de lucidez e discernimento. Para manter-se nessa condição utilizou algumas técnicas consideradas funcionais e importantes:

1. **Vinheta.** Uma mensagem criada e pensenizada pela própria autora, ao modo de uma vinheta, a alertar sobre a importância de se manter lúcida quando das dificuldades nas inter-relações, nas situações inesperadas desestabilizadoras da harmonia pessoal, diante de fatos grotescos considerados como inadmissíveis. A vinheta constitui em pensenizar o próprio nome e completar: preste atenção!

2. **Autoquestionamento.** No desenrolar dos acontecimentos com características como as referidas, ou logo após, se autoquestionava: o que tenho que aprender com isso?

3. **Mensagem.** Buscava extrair das situações a palavra chave, ou a mensagem contida em cada fato e parafato, supostamente relacionada ao que precisava aprender para agilizar a maturidade consciencial. Assim, como num texto cada frase ou parágrafo tem sua palavra chave, cada situação vivenciada, tem uma mensagem implícita a ser aprendida.

4. **Monitoramento Pensênico.** Utilizou a técnica de monitoramento da pensenidade que consiste em estar atenta à ideia matriz, à natureza dos sentimentos gerados e à qualidade da energia emanada ao outro, nas inter-relações.

Importante. Importante lembrar que nenhuma dessas técnicas dispensa ou substitui o uso de manobras energéticas no equilíbrio das energias conscienciais, do exercício pró-projeção lúcida, da utilização da Tenepes como compromisso diário.

Reações. O emprego das quatro técnicas apresentadas melhorou entendimento sobre o modo pessoal de reagir nas interações. Foi possível perceber que frequentemente esboçava atitudes de contrariedade e vitimização, das quais, revertia, na totalidade das vezes, de imediato, pelo monitoramento da autopenalidade.

Experiência. Com a experiência foi gradativamente entrando direto na observação da autopenalidade como ação profilática na evitação da patopenalidade.

Ajuste. O aprofundamento da reflexão na elaboração deste artigo permitiu-lhe dar definição mais apropriada à manifestação antes classificada como contrariedade.

Decodificação. Decodificou como recriminação, a atitude de censurar o outro por qualquer comportamento: maneira de apresentar-se, de portar-se, que não coadunassem com seu modelo idealizado de perfeição.

Técnica. Na maioria dos momentos de heteroajuda, procurava definir se a estratégia assistencial envolvia ou não uma escuta mais prolongada e empregava a técnica da exteriorização de energias.

Métrica. Para averiguar o possível êxito da assistência, e em que magnitude ocorreu, voltava à auto e hetero-observação. Na primeira, buscava perceber as condições do equilíbrio íntimo e na segunda, detectar o padrão de bem-estar manifesto pelo outro.

Harmonia. Com o tempo passou a observar que o êxito da assistência está relacionado ao grau da harmonia intraconsciencial do assistente, na qual a intencionalidade na inter-relação faz a diferença.

Papel. Conseguiu entender o papel da energia consciencial como estabilizadora ou desestabilizadora da saúde pessoal e alheia. O outro, muitas vezes precisa funcionar como faísca desgovernada-desgovernadora a acionar a ainda dormente *chispa discernidora* de nossa pensenidade (VIEIRA, 2010, Verbete Chispa Discernidora, p. 1813).

Reconfiguração. A reconfiguração dos resquícios da autossantificação passa pela higidez pensênica de quem os tem como elemento subjacente influenciador negativo de comportamentos.

Procedimentos. Trata-se de autoterapia que envolve quatro procedimentos, a saber:

1. **Identificação.** Reconhecimento do problema.
2. **Destemor.** Opção pelo autoenfrentamento em relação ao mesmo.
3. **Exposição esclarecedora.** Autoexposição inteligente.
4. **Fraternismo.** Exercício da compreensão (auto e hetero)

Compreensão. A compreensão em relação ao outro (heterocompreensão) funciona de modo concomitante como método terapêutico e profilático na superação dos resquícios da autossantificação.

Contrapartida. Entender e acolher o outro com suas escolhas, na condição evolutiva em que vive, permitem em contrapartida a autocompreensão e a autocura do traço do orgulho, da soberba, presentes na personalidade de alguém autopercebido como superior.

Possibilidade. Com tais atitudes, há possibilidade de alcançar a redefinição dos resquícios da autossantificação enquanto geradora desses traços.

Mudança. Gradativamente deixa-se a prática da apriorismose da recriminação e consolida-se a imperturbabilidade como pré-requisito à autossuficiência evolutiva.

Maxidissidência. Dá passos decisivos rumo à maxidissidência da idolatria, do dogmatismo religioso multissecular para vislumbrar as vantagens do anonimato do serenão.

Anonimato. O anonimato é ponto chave a diferenciar um Serenão de um Santo. O Serenão assiste sem ser reconhecido, enquanto a consciência na condição de santificada ainda precisa do reconhecimento, da adoração.

Incompatibilidade. A prática do serenismo não comporta a servidão, a manipulação a relação de poder na qual alguém se coloca como superior, mesmo que inconscientemente, em relação ao outro.

Procedimentos. A busca da serenidade implica em quatro procedimentos fundamentais:

1. **Desafio.** Autoenfrentamento dos traumas.
2. **Inteligência.** Utilização dos traumas.
3. **Empenho.** Desenvolvimento dos traumas.
4. **Teática.** Prática constante da interassistencialidade.

Imperturbabilidade. Ter chegado, após 11 meses de experimento, à conclusão do artigo em nível satisfatório de imperturbabilidade na maioria das inter-relações e das situações adversas e até provocativas, permite à autora concluir ter progredido na superação de gargalo evolutivo.

Escalada. Percebem-se, por decorrência, avanços na escalada evolutiva, alcançando novo patamar rumo à serenidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ponto de partida. A experiência exposta nesse artigo demonstra à autora que a autoinvestigação é ponto de partida na superação dos gargalos evolutivos.

Autopesquisa. A autopesquisa envolve procedimentos de autorreflexões, capazes de conduzir o autopesquisador ao universo pessoal intraconsciencial, a retrocognições propiciadoras de acoplamentos com conscins e consciexes a serem assistidas.

Mecanismo. Como tal, representa mecanismo assistencial ininterrupto do começo ao fim. O fim está na infinitude da evolução consciencial.

Oportunidade. Esta autoinvestigação constituiu-se em oportunidade de aprendizagem evolutiva incontestável, na transposição de obstáculos importantes na caminhada à holomaturidade.

Reconhecimento. Nessa incursão autoinvestigativa, a autora reconheceu que acessar e aplicar as propostas do paradigma consciencial representa meta definida em curso intermissivo.

Verdades relativas. Poder conduzir suas experiências intrafísicas pelo viés das verdades relativas de ponta (verpons) representa megadesafio que se impõe registrar de modo definitivo e expressivo na holomemória pessoal, utilizando-se do processo da racionalidade.

Papel. Cabe ressaltar o papel importante, decisivo do voluntariado na Conscienciologia neste empreendimento evolutivo aqui relatado.

Habilitação. A realização desse experimento, consolidado na apresentação deste artigo, além das reconfigurações nas relações familiares denotando liberações grupocármicas, se constituem como indicadores dos primeiros passos da autora na habilitação à carreira humanitária da policarmalidade.

**Não basta tão somente sair da igreja; precisamos realizar
a reciclagem intraconsciencial capaz de promover a assistência
pelo exemplarismo às consciências afinizadas com
o holopensene ultrapassado dos processos da autossantificação.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Luz, Marcelo da; *Mãos que Abençoam e Ferem: Considerações sobre Religião e Violência*; Revista Conscienciologia Aplicada; 220 p.; Ano 8; N.7; Edição Especial; Publicação do Núcleo Editorial ARACÊ; Espírito Santo, ES, Brasil, 2008; páginas 202-211.
2. *Idem*; *Onde A Religião Termina?* pref. Waldo Vieira; 486 p; Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2011; página 159.
3. Machado, Maria Luzia; *Papel na Grupalidade na Superação de Patologias: Um Estudo de Caso*; Revista Conscienciologia Aplicada; 220 p.; Ano 8; N.7; Edição Especial; Publicação do Núcleo Editorial ARACÊ; Espírito Santo, ES, Brasil, 2008; páginas 167-177.
4. Nonato, Alexandre; Zaslavsky, Alexandre; Colpo, Filipe; Amaral, Flávio & Muradás, Sílvia; *Inversão Existencial*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2011; página 138.
5. Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; versão em DVD; Editares; & Comunicons; Foz do Iguaçu, PR; 2010; Verbetes: Beneficência; Descarte dos Resquícios, Gargalo Evolutivo, Chispa Discernidora; Síndrome da Autossantificação.
6. *Idem*; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinapses; glos.; 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; Edição Princeps; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 919.
7. *Idem*; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.653 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; Edição Princeps; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 238, 573.

LEITURAS RECOMENDADAS

1. Bello, Amy; *Reciclagem Intraconsciente de Megatrafar Autocrata-Belecista: Um Relato Pessoal*; Journal of Conscientiology; 214 p.; V13; N 50-S; Edição em Português; Internacional Academy of Consciousness (IAC); 2010; páginas 11-35.
2. Borges, Karina; *Maxidissidência e Inversão Existencial*; Revista Conscienciologia Aplicada; 220 p.; Ano 8; N.7; Edição Especial; Publicação do Núcleo Editorial ARACÊ; Espírito Santo, ES, Brasil, 2008; páginas 212-219.
3. Jung, Carl Gustav; *Psicologia do Inconsciente*; 144 p.; tradução Maria Luiza Appy; VIII caps.; 2ª edição; Ed. Vozes; Rio de Janeiro, RJ; 1980; páginas 56-71.
4. Loes, João; Cardoso, Rodrigo; *A Igreja Enfrenta seus Demônios*; IstoÉ; Ano 34; N. 2106; Semanário; Seção Especial; Ed. Três; São Paulo, SP; 24.03.10; capa; páginas 84-91.
5. Lopes, José; Versignassi, Jorge; *Deus uma Biografia*; Superinteressante; Edição 284; Ano 24; N 11; Mensário; Ed. Abril; São Paulo, SP; novembro/2010; capa; páginas 59-67.
6. Lowen, Alexandre; *Narcisismo: Negação do Verdadeiro "Self"*; 234 p.; 9 caps.; alf.; enc.; Círculo do Livro; São Paulo, SP; 1983; páginas 17-19, 95-97.